

Performance

Galeria Cisterna FBAUL

14 de março de 2024, 18h



Silvia Penas

UMA MULHER AINDA NÃO PAROU O MAIS LONGO GEMIDO DA HISTÓRIA DO MUNDO

(Revisitar *O Ano de 1993*, de J. Saramago)

TÍTULO

Uma mulher ainda não parou o mais longo gemido da história do mundo (Revisitar *O ano de 1993* de J. Saramago)

CRIAÇÃO DA PEÇA CÊNICA

Silvia Penas

DESENHO DE VESTUÁRIO

Silvia Penas e Andrea Jano

DESENHO DE VÍDEO E ILUMINAÇÃO

Jesús Andrés Tejada

DESENHO DE SOM

Jesús Andrés Tejada e Chucho González

DURAÇÃO

c. 40 minutos

ANO DE CONCEÇÃO

2022

Com a colaboração especial de Lara Villapando Penas.

Apresentação no âmbito da exposição *O ANO DE 1993*. GRAÇA MORAIS.
JOSÉ SARAMAGO.



Silvia Penas na performance «Uma mulher ainda não parou o mais longo gemido da história do mundo (Revisitar *O ano de 1993* de J. Saramago)». Vigo, 27 de outubro de 2022. © Cortesia da Artista.

SILVIA PENAS (Vigo, 1980)

Poeta e performer. Tendo como ponto de partida a escrita, o seu trabalho desenvolve-se em torno da poesia cénica e de formatos interdisciplinares. Mostra disto é o seu projeto *Cintaadhesiva*, partilhado com o músico Jesús Andrés (poesia, música e videoarte).

No âmbito da sua criação no domínio da performance, destacam-se as peças perfoepoéticas *Cortar, refogar, afogar, Anotações para um pergamião portátil, Desafios de alta tensão* (em coautoria com María Roja), *Trigêmeo* (criação coletiva do grupo Límites) ou *Retrato musical* (com a Orquestra Clásica de Vigo), entre outras.

Silvia Penas é também autora de diversos livros de poemas: *As uñas crecen, Diario de ladras, bailarinas, assassinas e flores, Fronteira Paraíso, O resto é céu e Retratos de vodas, partos e funerais*.

PERFORMANCE

UMA MULHER AINDA NÃO PAROU O MAIS LONGO GEMIDO DA HISTÓRIA DO MUNDO (REVISITAR *O ANO DE 1993* DE J. SARAMAGO)

Com este verso de José Saramago, Silvia Penas designa uma intervenção cénica, visual, poética e sonora, realizada em colaboração com Chucho González e Jesús Andrés Tejada, três membros do coletivo artístico Límites. O seu trabalho ornamenta com movimento e som alguns dos textos do prémio Nobel e outros da sua autoria, sempre em relação com a obra *O ano de 1993* e com as ilustrações que Graça Morais realizou para a edição de 1987.

A partir de um corpo-cartografia, espelho da cidade sitiada que protagoniza o livro, a percussão e a voz são essenciais para uma reflexão performativa em torno da obra literária, referenciando não apenas aquele momento histórico, mas também fazendo relações com os tempos atuais.



Jesús Andrés Tejada, Chucho González e Silvia Penas © Cortesia da Artista.

«Uma mulher ainda não parou o mais longo gemido da história do mundo (Revisitar *O ano de 1993* de J. Saramago)» foi criada *ex profeso* para a inauguração da exposição «Graça Morais e José Saramago: a arte de pensar o ano de 1993», que decorreu em 27 de outubro de 2022 na Sede Afundación Vigo, no âmbito da VII Conferência Internacional José Saramago.